



# VOZ DA FÁTIMA

Foi a Virgem Nossa Senhora que deu Jesus ao Mundo. Por Ela nos veio a salvação. Neste Natal, lembremo-nos também da Sua e nossa Mãe, Maria Santíssima, e demos-Lhe os parabéns numa oração de Amor e de Fé.

A todos os assinantes e leitores da Voz da Fátima, Cruzados e membros do Exército Azul, desejamos um

SANTO E FELIZ NATAL.

Director e Editor interino: Padre Joaquim Domingues Gaspar

Propriedade e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336

Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Correspondência para: P.º Joaquim Gaspar — Leiria

ANO XLIX

N.º 591

13 DE DEZEMBRO DE 1971

PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

## Bem-Aventurados os Pobres

A virtude da pobreza era desconhecida do mundo, antes da vinda de Cristo. Para persuadi-la aos homens, cheios de ganância e de cobiça, quis Jesus pregá-la com o exemplo eloquente da vida, desde o primeiro instante do Seu aparecimento na terra.

São José e Nossa Senhora preparavam certamente um humilde enxoval e um modestíssimo berço na pequenina casa de Nazaré. Mas isso, apesar de tão pobre, ainda era luxo demais para o Filho de Deus. Não quis ter casa, nem berço — o que não falta nem sequer às famílias mais carecidas dos bens terrenos. Para casa escolheu voluntariamente uma cova na serra e para berço a manjedoura dos animais. Pode haver maior pobreza? Quem no mundo nasceu mais pobre do que o Senhor do mundo? Com razão escreve São Paulo: «Jesus Cristo, sendo rico, fez-Se pobre por vosso amor, a fim de enriquecer-vos com a Sua pobreza» (2 Cor. 8, 9).

A pobreza foi companheira inseparável de todo o Seu viver, tanto no Egipto, como em Nazaré, e nas Suas jornadas apostólicas, como sobretudo na Sua morte. Exala o último suspiro, sem ter absolutamente nada, nem sequer a própria roupa, que os soldados tiram entre si à sorte. Escreve São Bernardo: «Pobre no nascimento, mais pobre na vida e pobríssimo na morte».

A Virgem Santíssima, como seu Divino Filho, amou a pobreza e escolheu os seus predilectos entre os pobres.

Mais que pobre, miserável mesmo, era a família de Santa Bernadette, a pastorinha, a quem Nossa Senhora apareceu 18 vezes em Lourdes. Por não ter com que pagar a renda da casa, levou três anos de vida errante à procura dum abrigo em todos os cantos da cidade. Por fim, foi-lhe oferecida de graça a húmida e lúgubre antiga cadeia de Lourdes. Desta habitação obscura, doentia, safa a filha mais velha para ir recolher à gruta, face a face, coração com coração, os sorrisos, as confidências e as mensagens da Rainha do Céu.

As famílias dos videntes da Fátima não viviam em circunstâncias tão desgraçadas. Mas eram modestíssimas ou mesmo pobres. As suas casas, apesar de já bastante melhoradas, ainda são hoje eloquente manifestação de pobreza.

A família da Lúcia teve mesmo de passar por privações muito custosas, que a própria vidente nos conta com realismo comovedor.

«Minhas irmãs mais velhas deixaram a casa paterna pelo Sacramento do Matrimónio... Minha mãe, ao ver que escasseavam os meios de subsistência, resolveu que as minhas duas irmãs Glória e Carolina iam servir. Ficou então em casa meu irmão para cuidar dos campos que nos restavam, minha mãe que cuidava do arranjo da casa, e eu para pastorear o nosso rebanho. Minha pobre mãe vivia mergulhada numa profunda amargura e, quando à noite nos juntávamos os três esperando por meu pai para ceiar, minha mãe, ao ver os lugares das outras filhas vazios, dizia com profunda tristeza: — Meu Deus, para onde foi a alegria deste lar? — e inclinando a cabeça sobre uma pequena mesa, que tinha a seu lado, prorrompia em amargo pranto.

Meu irmão e eu juntávamos as nossas às suas lágrimas. Era uma das cenas mais tristes que tenho presenciado. Eu sentia o coração despedaçar-me de saudades por minhas irmãs e pela amargura de minha mãe. Apesar de ser criança, compreendia perfeitamente a situação em que nos encontrávamos».

As privações tornaram-se ainda mais aflitivas com o decorrer das Aparições, como a Lúcia, com verdade, confessa:

«No seio da minha família havia

ainda outro desgosto, de que eu era a culpada, como diziam. A Cova da Iria era uma propriedade pertencente a meus pais. No fundo tinha um pouco de terreno bastante fértil no qual se cultivava bastante milho, legumes, hortaliças, etc. Nas encostas havia algumas oliveiras, azinheiras, carvalhos. Ora desde que o povo aí começou a ir, não mais aí pudemos cultivar coisa alguma. As gentes tudo pisavam, grande parte iam a cavalo e os animais acabavam de comer e estragar tudo.

Minha mãe, lamentando essa perda, dizia-me: — Tu, agora, quando quiseres comer, vais pedi-lo a essa senhora!

Minhas irmãs acrescentavam: — Tu, agora, só havias de comer o que se cultivava na Cova da Iria!

Estas coisas custavam-me tanto que eu não me atrevia a pegar num bocado de pão para comer».

Também a Jacinta teve de experimentar os humilhantes efeitos da pobreza. Devido a ela, nenhuma família rica da capital a quis receber, quando a pequenina para lá se dirigiu, a fim de ser tratada no hospital. Foi recolhida por caridade no Patronato de Nossa Senhora dos Milagres, junto à Basílica da Estrela. A Directora conta que a pequenina lhe disse certa vez: «Nossa Senhora não gosta que se ande no meio do ouro».

Que a predilecção de Jesus e Maria pela pobreza e pelos pobres nos leve a desprender o coração dos bens terrenos e a juntar «tesouros no céu, onde nem a ferrugem, nem a traça destroem e os ladrões não arrombam, nem roubam. Porque onde está o teu tesouro, aí está o teu coração» (Mat. 6, 20-21).

P.º FERNANDO LEITE

## M ã E

Mãe é alguém que me ama,  
Que por mim muito sofreu,  
É quem ainda me ajuda,  
Quem por mim tudo of'receu.

Mãe é alguém que partiu  
E que nunca mais voltou,  
Quem com amor me sorriu,  
Quando um dia me deixou.

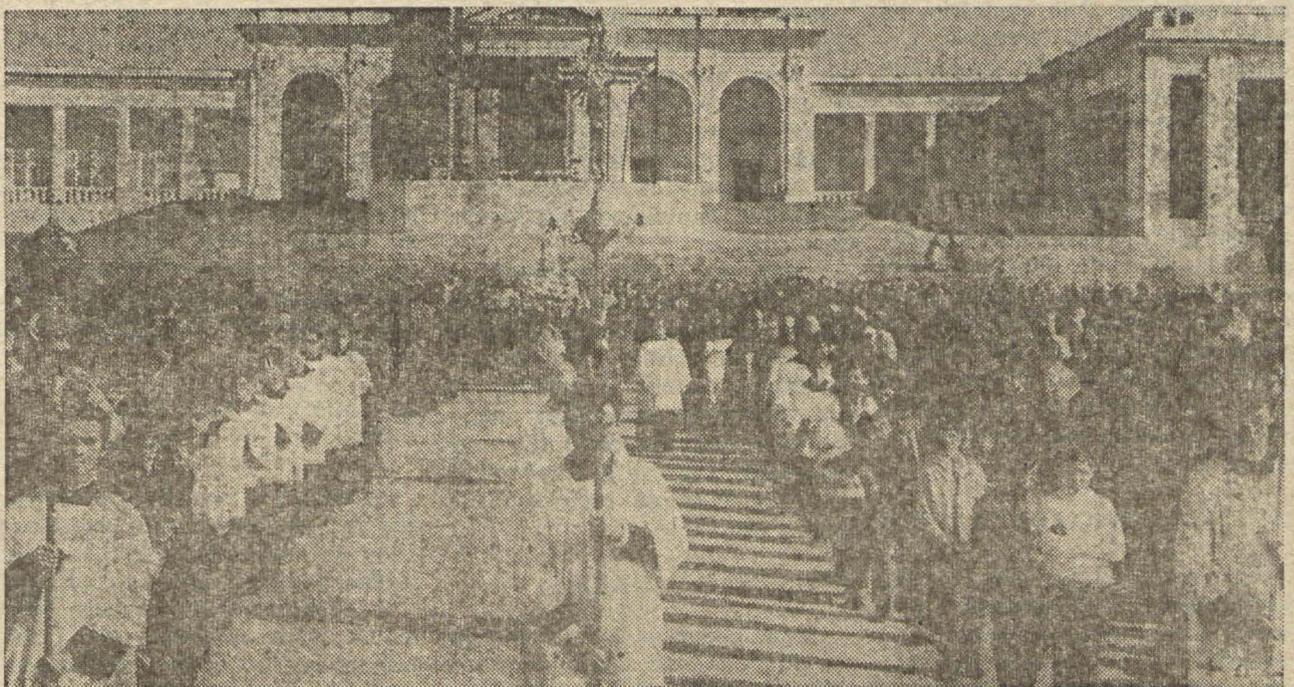
Mãe é palavra singular  
Que sinto com amargura,  
Palavra que faz chorar  
Sobre a sua sepultura.

por  
N  
A  
R  
F  
U  
O  
Z  
S  
A  
T  
I  
M  
A

Cedo partiste, mãezinha,  
Amorosa, pura e bela...  
Tua imagem é p'ra mim  
A luz certa duma ESTRELA.

Quando contemplo no céu  
Os astros a cintilar,  
Eu vejo sempre num deles  
Teu rosto belo a brilhar.

Que a luz do teu lindo olhar,  
Ó mãe saudosa e querida,  
Seja sempre para mim  
O FAROL da minha vida.



FÁTIMA, 13 de Novembro de 1971 — Aspecto da procissão com a imagem de Nossa Senhora

# Cristo está de volta

## ... Após a droga e a violência

### UMA EXPLOÇÃO DE CRISTIANISMO JUVENIL ABALA OS ESTADOS UNIDOS

De costas voltadas às «contestações» internas das Igrejas, alheios às directrizes das autoridades religiosas estabelecidas, procurando uma linguagem própria, um ritual próprio e um modo de orar, grandes multidões de jovens nos Estados Unidos estão a fazer espontaneamente o trânsito da indiferença e da incredulidade para a fé.

O fenómeno apresenta-se com uma força insólita entre a geração dos 15 aos 30 anos.

Depois de terem estado no banco dos réus como drogados, ociosos e rebeldes, eis que os pais os encontram agora a ler, a aprender, a crer e a divulgar a Bíblia, afirmando que existem milagres, defendendo a vinda de Jesus à terra, mensageiro e testemunho do amor de Deus aos homens, e querendo baptizar-se. (...)

### MÚSICA EXPLOSIVA

Uma das suas manifestações externas mais explosivas é a música, tendo encontrado nela o meio de expressão para a sua religiosidade.

Puseram em evidência as suas noções sobre o mais além, sobre a vida comunitária que praticam, sobre as suas reuniões bíblicas e sermões apocalípticos, sobre a austeridade e a pobreza que se impõe, sobre as suas relações com Deus.

O mais explosivo é a música. Nesta recém-passada Primavera estreou-se em S. Luís (Missouri) um concerto fora de série: — «Jesus Cristo Super-estrela». Fez verdadeiro furor na opinião pública e originou grande debate entre eclesiásticos e musicólogos.

O Cardeal João José Carberry disse desta ópera em «rock» que era lamentável. Pelo contrário, ao bispo episcopaliano George C. Cadigan pareceu-lhe muito boa e muito bela, enquanto um dirigente do Sínodo luterano de Missouri não lhe dá mais importância do que a uma moda passageira considerando que exalta a humanidade de Cristo à custa da sua divindade. Opinião parecida é a do famoso pastor evangelista, favorito da Casa Branca, Billy Graham: «Falta-lhe um testemunho evidente da Sagrada Escritura sobre Jesus Cristo». (...)

Ao fim de meio ano, a venda dos discos aproximava-se dos dois milhões. (...)

### AVANÇA COMO UM GLACIAR

Com erros ou sem eles, o êxito abriu caminho. O semanário «Times», que realizou uma reportagem exaustiva sobre o acontecimento, qualifica-o como uma coisa extraordinária e surpreendente, principal-

mente tendo em conta que componentes deste movimento haviam sido antes repetidamente denunciados pela sua adesão às drogas, ao sexo e à violência.

Rompendo com tudo isso, por todos os Estados surgem grupos devotos, ardorosos e evangelizadores, que se aproximam dos comerciantes e dos homens de negócios colocando-lhes as insígnias cristãs nas lapelas, instalando cafés e clubes nocturnos com nomes religiosos e, sobretudo, abrindo lares onde são recebidos jovens desmoralizados ou necessitados de apoio moral.

O incremento desta corrente é enorme. Segundo o cantor Larry Norman, que interpretou «Jesus-Rock», «é como um glaciário: avança e não há quem o detenha».

Em vez do costumeado «hello» respondem estes jovens com um «Jesus ama-te» às chamadas telefónicas. Mas, o que é mais importante, esta conversão, chamemos-lhe assim, aparece impregnada de nobreza, espontaneidade, alegria: o selo do verdadeiro amor cristão.

Propõem-se saturar os Estados Unidos de Evangelho até 1976 e todo o resto do mundo até 1980.

A fascinação que Jesus está a exercer sobre os jovens baseia-se, especialmente, na sua figura de herói, primeiro mártir da causa da paz e da fraternidade entre os homens; mas para a maior parte dos membros deste novo cristianismo Jesus é o Deus vivo, Salvador e Juiz, guia dos seus destinos e não um simples homem maravilhoso que viveu há 2.000 anos.

Pensam que precisam de manter uma relação intensa e pessoal com Jesus, proclamam que essa relação deve condicionar toda a vida humana, actuam como se a Providência divina lhes fixasse a norma do seu comportamento em cada momento para resolver os seus problemas.

Falámos em «conversão» e, de facto, muitos destes rapazes tiveram que fazer um grande esforço para se arrancarem à tirania das drogas e aderir às promessas de ressurreição cristã. Adoptaram formalmente os dez mandamentos e rejeitaram a decadente «moralidade nova» que tudo permite.

Como uma cruz levantada no meio das contradições da América actual, rejeitam os valores materiais de que ela parece ter-se tornado protótipo, opondo-se também às suas estruturas eclesiásticas estabelecidas e desprezando o tão exaltado êxito que leva à despersonalização, à falta de espiritualidade, sexo e álcool.

### DEUS NÃO MORREU

O que é que os levou a renegar da cidade secular e a afirmar que Deus não morreu? À maioria deles, as muitas experiências já vividas

nas suas ainda curtas vidas: o excesso de liberdade que se lhes concedeu. Por falta dos naturais apoios humanos e de amor familiar, adolescentes indecisos aderiram aos falsos ídolos, a misticismos orientais e às drogas antes de atingir o aprisco espiritual do Bom Pastor. (...)

Não só actualizaram as jaculatórias tidas já por nós como caducas, (o que causou receio entre alguns observadores, rapazes e raparigas aproximadamente das suas idades) mas passaram a usar constantemente as expressões «Deus te abençoe», «vai com Deus», «se Deus quiser», etc., e a vestir-se com peças de roupa que aludem às suas convicções espirituais — camisas impressas com alusões a Deus e a Jesus, e botões com estes nomes gravados.

### APONTAM O CÉU COM O INDICADOR

Além disso, adoptaram um gesto de saudação que consiste em levantar o braço e o indicador a apontar o céu, significando que esse é o único caminho da salvação.

Não existem limites nem circunscrições territoriais, sociais ou religiosas. Aumentaram as suas fileiras pobres e ricos, barbudos ou barbeados. (...)

Um dirigente secular católico, perante esta abertura confessional em que se encontram judeus e protestantes a cantar com freiras católicas, declarou que o povo americano está no «umbral da mais ampla ressurreição espiritual que alguma vez se experimentou nos Estados Unidos». (...)

As suas capelas são pequenas e pobres; nelas rezam, gritam, suspiram, cantam, fazem música ou ouvem discos e escutam longas pregações. Nalgumas partes, como nas reuniões bíblicas da «Frente Cristã de Libertação», quando se passa o chapéu para recolher as esmolas faz-se a seguinte observação: «Se tens alguma coisa de sobra, dá; se necessitas, tira».

Empenham-se em fazer ressaltar o amor cristão, e, ao saber que um vizinho vive necessitado, reúnem donativos para o socorrer.

Segundo a reportagem do «Times», estes grupos editam já uns 50 jornais com cotizações voluntárias, pois são distribuídos de graça. «Right On», da Frente Cristã de Libertação, de Berkeley, que pretende estabelecer uma agência de notícias sobre acontecimentos relacionados com o movimento, tem uma tiragem de 65.000 exemplares, e o «Hollywood Free Paper» tira 400.000.

### QUANDO A MULTIDÃO ASSUSTA A POLÍCIA

Os enviados ou activistas propagadores do movimento entusiasma-se sem dificuldade milhares de jovens por onde quer que passam.

Em Chicago, Arthur Blessit conseguiu uma multidão de 1.000 rapazes que levou em manifestação pacífica pelas ruas. Como se produzisse uma curiosidade normal

e aumentasse o público, apareceu a polícia. Blessit, e os que com ele iam, clamaram: «Polícias, somos vossos amigos». E fizeram passar uma caixa entre os espectadores para uma colecta rara: drogas. No fim entregaram-na cheia de marijuana, LSD, etc., aos polícias assombrados.

Os baptismos atraem multidões de rapazes que se apresentam com toda a naturalidade e sem singularidades de espalhafato à cerimónia.

Numa região da Califórnia, o Rev.º Chuck Smith tornou populares os baptismos da sua capela. Os neófitos entram nas águas do Pacífico e ali são baptizados. No fim dos ritos, os neófitos e os que assistem ao acto sobem à colina em frente entoando o Pai-Nosso.

### UMA VIDA SÓBRIA E ALEGRE

Nas comunidades vive-se uma vida sóbria e recta, sem drogas, sem relações sexuais pré-matrimoniais, madrugando e retirando-se cedo a descansar, com trabalhos marcados e leituras comuns da Bíblia e outras reuniões. Os cristãos novos que estão a fazer estas experiências comunitárias falam de amor, de Deus, e da paz. Tratam-se entre si como irmãos e o clima em que se realizam os seus trabalhos é calmo e amável.

Há pessoas que, sem pertencer de facto a nenhum destes grupos, os defendem porque obtiveram deles algum bem ou recuperação dum familiar menor, vítima das drogas. A cura de jovens em tal estado é o que fala mais em favor destes revolucionários de Jesus.

Um dos muitos dirigentes especializados nestas operações, Denny Flanders, diz aos drogados: «Podes continuar a tomar a droga depois de conhecer Jesus, mas já não necessitarás dela. Quando fores cristão, verás como é verdade».

Para as pessoas alheias ao movimento, o que mais chama a atenção é a rede organizada por este a favor da grei juvenil. Nesta organização participam as Igrejas estabelecidas, que souberam aproveitar os estímulos que os revolucionários de Jesus injectaram no ambiente. Entre os mais eficientes cita-se o grupo universitário de Bill Bright que, sem esquecer o Evangelho, se detém nos aspectos culturais e problemas sociais. Esta cruzada na Universidade de Illinois reuniu 12.000 estudantes; um recorde de assistência em actos religiosos na história das Universidades dos Estados Unidos.

Um grupo de imensa influência é o que se formou à volta de David Wilkerson, ministro das «Assembleias de Deus», resultado da fulgurante conversão dum libertino muito jovem, Nicky Cruz, em 1958. Hoje o convertido é um activo apóstolo do grupo fundado para combater as drogas, existindo 53 centros nos Estados Unidos.

O livro que narrou a transformação de Cruz teve uma difusão espantosa, chegando a vender-se seis

● Continua na página seguinte

# Vida do Santuário

OUTUBRO

## PROFISSÕES SOLENES DAS CLARISSAS

Sob a presidência do Sr. Bispo de Leiria, fizeram os votos solenes as Irmãs Maria de S. José, natural da Madeira, Maria do Santíssimo Sacramento, de Resende, e Maria de Fátima, de Penamacor, do Mosteiro de Nossa Senhora do Rosário das Clarissas do Desagravo da Fátima.

Depois de ter recebido os votos solenes, o Sr. Bispo concelebrou com vários sacerdotes que assistiram ao acto.

Antes, fez a profissão na Ordem a Irmã Maria Fernanda.

## ORDEM TERCEIRA FRANCISCANA

A Junta Nacional da Ordem Terceira Franciscana (T. O. F.), para comemorar os 750 anos da fundação da Ordem Terceira e o 7.º centenário do nascimento da Rainha Santa Isabel, organizou na Cova da Iria o I Congresso Nacional da Ordem Terceira e a concentração de representantes das fraternidades existentes em todo o País.

Estas celebrações tiveram ainda como intenção recordar o jubileu de prata da nomeação de Santo António de Lisboa Doutor da Igreja, orar em acção de graças pelas bodas de ouro sacerdotais do Papa Paulo VI e pedir a revitalização e actualização do carisma de S. Francisco através da renovação das três Ordens da Família Franciscana.

Cerca de 3.500 pessoas ligadas às Ordens Franciscanas, vindas de todos os pontos do País, tomaram parte na via-sacra com meditações bíblico-franciscanas e na procissão eucarística, no dia 9. No dia 10, houve uma grandiosa procissão com a imagem de Nossa Senhora, missa concelebrada por 32 sacerdotes sob a presidência do Bispo de Inhambane, D. Ernesto Gonçalves Costa, e a participação de Mons. Amândio Neto, Prefeito Apostólico da Guiné.

Ao evangelho da missa o P.º António Monteiro, provincial dos Capuchinhos, pregou sobre a necessidade da revitalização do espírito de S. Francisco na vida espiritual actual.

No fim da missa, foram lidas as conclusões do I Congresso Nacional da Ordem Terceira e proferidas palavras apropriadas pelo Vigário Provincial dos Franciscanos, P.º António Francisco Marques.

Além dos Franciscanos e Capuchinhos, estiveram representadas nesta peregrina-

ção as Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição, as Franciscanas Missionárias de Maria, as Franciscanas da Divina Pastora, as Franciscanas do Bom Conselho, as Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora (Calais), as Franciscanas da Imaculada Conceição, as Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias, as Servas Reparadoras e as Servas de Nossa Senhora das Graças e uma numerosa representação da Ordem Terceira Regular.

## DEZ SEMINARISTAS NORTE-AMERICANOS INICIARAM NA FÁTIMA A SUA VIDA RELIGIOSA

Chegaram, no dia 11, ao Seminário dos Missionários do Coração de Maria 10 estudantes universitários procedentes dos Estados Unidos da América do Norte, que vêm iniciar um curso de preparação para o noviciado de ingresso na Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

É a primeira vez que as províncias norte-americanas dos Filhos do Coração de Maria enviam os seus futuros religiosos para um Seminário português, o que é uma honra para o nosso País e sobretudo para os superiores da Província Portuguesa desta Congregação.

Os seminaristas norte-americanos vieram acompanhados por um seu Superior e foram recebidos no Seminário do Coração de Maria da Fátima pelo novo Director, P.º Manuel Lopes.

## DE BICICLETA PERCORREU EM TRÊS ANOS 84 PAÍSES

Chegou ao Santuário, no dia 25, o Sr. Albert Leblanc, de 43 anos, natural e residente em Montreal, no Canadá, que em 26 de Agosto de 1968 iniciou uma viagem à volta do mundo, numa bicicleta a pedais. Percorreu a América do Norte, o México (onde esteve nos Jogos Olímpicos), as Américas Central e do Sul, a África do Sul, África do Norte, todos os países da Europa, inclusive a Rússia, e os países escandinavos, a Ásia, Indonésia, Filipinas e Japão.

Percorreu os vários santuários marianos de Lurdes, Pompeia, La Salette, Roma e outros.

Procedia de Santiago de Compostela e, depois da sua peregrinação à Fátima, tencionava seguir para Marrocos, Argélia, Tunísia, Egipto e Israel, para rezar nos Lugares Santos.

Para o seu sustento o ciclista canadiano vende postais ilustrados.

O seu passaporte apresenta já 107 páginas com os vistos dos inúmeros países percorridos.

## PEREGRINAÇÃO DE SOLDADOS

Pelo quarto ano consecutivo realizaram uma peregrinação ao Santuário soldados dos Regimentos que compõem a Região Militar de Évora.

Reuniram-se na Cova da Iria cerca de 500 soldados dos Regimentos de Évora, Beja, Estremoz, Elvas, Vendas Novas, Portalegre, Tavira, Faro e Lagos.

As cerimónias foram presididas pelo capelão-chefe da Região Militar, P.º José Pires Soares, coadjuvado pelos capelães de todos os Regimentos.

Os soldados peregrinos tomaram parte na saudação de boas-vindas, na missa solenizada e na consagração e procissão com a imagem de Nossa Senhora.

Aos actos assistiram o General Rosa Garoupa, Comandante da Região Militar, e vários outros oficiais.

## NOVEMBRO

### PEREGRINAÇÃO MENSAL

Com a presença de alguns milhares de peregrinos, efectuaram-se as habituais cerimónias em honra de Nossa Senhora que constaram da recitação do terço, procissão, missa e bênção dos doentes.

Presidiu às cerimónias o Sr. Dom Domingos de Pinho Brandão, Bispo auxiliar de Leiria.

Pelas dez horas, todo o povo se juntou à volta da capela das aparições e aí rezou o terço diante da imagem de Nossa Senhora. Os servitas conduziram o andor para o altar exterior da Basílica onde foi rezada a missa oficial. Foi celebrante o Padre Estêvão da Fonseca Faria, director nacional da Ordem Terceira Dominicana, o qual na altura do evangelho, falou aos peregrinos na Mensagem da Fátima e a devoção às almas do Purgatório.

Depois da missa, o Senhor Bispo deu a bênção do Santíssimo Sacramento aos doentes presentes.

As cerimónias terminaram com a procissão do adeus.

## MOVIMENTO POR UM MUNDO MELHOR

De 8 a 13, cerca de 63 sacerdotes, religiosos e leigos, estiveram reunidos num curso sobre diálogo eclesial organizado e dirigido pela Direcção Nacional e Movimento por um Mundo Melhor.

## ENCONTRO DE RESPONSÁVEIS DE COOPERADORES SALESIANOS

Cerca de 25 sacerdotes e leigos de ambos os sexos, ligados ao Movimento dos Cooperadores Salesianos, reuniram-se no Santuário para estudos sobre o apostolado dos leigos. As reuniões foram orientadas pelo Director Nacional, Padre Álvaro Gomes.

## RETIRO DO CLERO DE PORTALEGRE

Cinquenta sacerdotes — párocos, professores do Seminário e de colégios — da diocese de Portalegre estiveram durante uma semana em retiro espiritual que foi dirigido pelo Sr. D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Arcebispo de Cizico.

Assistiu ao retiro o Sr. Bispo de Portalegre e Castelo Branco, D. Agostinho de Moura. — SIS

## Jornadas de Estudo sobre Pastoral dos Ciganos

Promovidas pela Direcção Nacional da Pastoral dos Ciganos, realizaram-se na Fátima, na Casa dos Retiros de Nossa Senhora do Carmo, de 26 a 28, as I Jornadas de Estudo para responsáveis, ciganos e não ciganos, sacerdotes, religiosas e leigos.

Presidiu a estes dias de estudo o Senhor Bispo de Madarsumá, Presidente da Comissão Episcopal das Migrações e Turismo.

Orientaram os trabalhos o Director Nacional, P.º Filipe de Figueiredo, o P.º An-

## QUEM QUER AJUDAR?

Com data de 1 de Outubro de 1971, recebemos a seguinte carta, vinda do Brasil:

Saudações!

Fátima... Fátima... Nossa Senhora da Fátima me seduz, me impressiona...

Recebo a «Voz da Fátima»... Não sei qual foi o anjo carinhoso que lhe enviou o meu endereço... Leio o boletim com sofreguidão. Fico impressionado pelo magnífico apostolado que se realiza durante todo o ano naquele lugar abençoado onde pousaram os sagrados pés da doce Mãe do Céu. É um santuário de fé, de amor, de salvação. Quem me dera um dia...

Deveras me comovem aquelas peregrinações de milhares de devotos que lá se dirigem para a penitência, conversão, conduzidos pelo amor à Mãe de Deus... Ad Jesum per Mariam... Que bellissima Teologia!!!

Rev.º P.º Joaquim, faz 11 anos que dirijo esta paróquia de Nossa Senhora da Fátima... Aqui, também, é palpável a acção carinhosa e maternal da Virgem Maria. Muito temos realizado... Mas quanto falta!...

Padre, o que mais me angustia é a miséria moral e material dos meus numerosos paroquianos... Estou construindo a igreja matriz simples, ampla, moderna. Estou encontrando muitas dificuldades na obtenção dos meios para concluí-las. A grande maioria dos paroquianos é pobre. Vivem em Vilas paupérrimas: Pulgas, Latas, Sapo, Caranguejo, Cemitério, Plátano, Severo, Tropical, Santos, Guarani, Lameira, Urlândia, Nonoai, etc....

A paróquia possui uma Obra de Assistência Social para mitigar os males dessa pobre gente, mas muito pouco se pode fazer por falta absoluta de meios... Numa noite destas lembrei-me da Fátima onde milhares de peregrinos acorrem para seus lenitivos espirituais e materiais e deixam a sua oferta, porque «a esmola cobre a multidão dos pecados».

Por isso, bom padre, venho humildemente pedir-lhe uma generosa oferta em nome de Deus Pai e da Virgem Maria para as Obras da minha Paróquia... No dia 13 de Outubro estarei espiritualmente com todos os paroquianos aos pés da Virgem Santíssima na Cova da Iria...

Confio plenamente na generosidade de V. Rev.ª.

O endereço é o seguinte: P.º Frei Tarcísio Vilas Boas, Pároco. — Igreja de N. S. da Fátima — Av. Presidente Vargas, 1517 — SANTA MARIA — Rio Grande do Sul — BRASIL.

Deus lhe pague...

De V. Rev.ª humilde servo em Cristo,

P.º Frei Tarcísio, Capuchinho.

## GRAÇAS NÃO ESPECIFICADAS

### DO FRANCISCO :

Ilídio do Nascimento Sarmento, São Martinho do Pisco, Mogadouro.

Manuel Custódio Dias, Parma, Estados Unidos da América.

### DA JACINTA :

Helena Telo Monteiro, Santa Cruz Ilha da Madeira.

## CRISTO ESTÁ DE VOLTA

● Continuação da Página 2

milhões de exemplares: Fez-se sobre ele um filme que causou uma impressão enorme nas multidões dos adultos.

## DIVISÃO DE OPINIÕES

A posição das Igrejas oficiais não é, em geral, obstrucionista. Em primeiro lugar, porque não podem nem desejam perder os seus fiéis de mais tenra idade e, de facto, muitas se aproveitam do grande fervor que prolifera nos seus benjamins, como as Igrejas católica e a evangélica.

Algumas pessoas, teólogos inclusive, afirmam que os fiéis que participam neste movimento são aptos para remoçar as estruturas das suas Igrejas.

Da parte do clero notam-se sintomas de compreensão para este movimento, embora alguns exprimam certo temor de que as Igrejas tradicionais deitem a perder esta genuína revitalização cristã que a juventude oferece e fazem o possível

para que eles recorram à Igreja e nunca encontrem a porta fechada.

«Time», ao terminar a sua reportagem, observador imparcial do fenómeno, comenta que, pelo menos, estes jovens não são apáticos.

As igrejas devem sentir-se inquietas com todo este redemoinho em que andam envoltos os católicos, atraídos pela directa aproximação da figura de Cristo, os judeus que se sentem incorporados vitalmente ao movimento e os protestantes de todas as denominações, esquecidos de antigas incompreensões.

As conversões, de ordinário, produzem-se pausadamente, e não como relâmpagos, entre estes rapazes nascidos da «erva», como eles chamam à marijuana. Mas os golpes da graça, ao estilo da conversão paulina, também se dão. Estes mistérios na alma humana continuam a causar o mesmo assombro como há 2.000 anos.

Mary G. Santa Eulália

(em «Vida Nueva»)

## Gesto Evangélico

**U**MA desgraça esteve quase a entrar em casa do senhor Carlos. Foi um momento difícil que o levou a pensar a sério no seu cristianismo.

Também ele quis fazer uma promessa. Mas pensou que o ir à Fátima a pé — são cerca de 50 quilómetros da sua terra a esse célebre santuário! — talvez não fosse o melhor modo de expressar a sua fé e a sua esperança.

Sabeis qual foi a sua promessa? O dia que gastaria no trajecto a pé passou-o ele a trabalhar com mais amor. E ofereceu o que ganhou nesse dia a uma família pobre da sua aldeia.

Não posso deixar de elogiar o gesto do senhor Carlos. Um gesto evangélico, uma promessa inspirada no espírito do Evangelho. Não escolheu as promessas desumanas e até ridículas de alguns dos seus conterrâneos, essas que o povo menos esclarecido continua a fazer. Foi ao melhor: a imitação de Maria no seu amor aos outros.

O seu gesto dá-nos a esperança de que certas promessas têm os dias contados. É preciso que, na verdade, sejam substituídas por outras melhores. Porque teimam alguns em imaginar uma Nossa Senhora que gosta de ver os seus filhos com os pés e os joelhos a sangrar, extenuados e famintos? Será que Maria gosta de os ver sofrer?

As promessas cristãs são aquelas que matam fomes e sedes, que dão casa e trabalho, que dão alegria e liberdade a quem se encontra triste e oprimido. A promessa do senhor Carlos está nesta linha: dar um dia de trabalho a uma família pobre. E muitas outras neste estilo poderão ser feitas, desde que haja um desejo de se fazer, não a nossa vontade ou a dos amigos, mas apenas a vontade de Nossa Senhora.

Não julgue o leitor que se trata duma opinião sem qualquer valor. Apenas tentei explicar uma certeza do Evangelho. Fiz o comentário a esse texto evangélico que tanto nos dá que pensar, e que diz: *«Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possui o reino que vos está preparado desde a criação do mundo, porque tive fome e destes-me de comer; tive sede e destes-me de beber; era peregrino e recolhestes-me; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e fostes visitar-me».* (Mateus, 25, 34).

Quando tivermos a coragem e a categoria para assimilarmos tudo isto, haverá certamente menos promessas ridículas e pagãs, mas mais cristianismo, a religião do amor ao próximo.

PEDROSA FERREIRA

## Movimento «Fons Vitae»

«Fons Vitae» é um movimento de renovação e aperfeiçoamento da vida cristã.

A sua espiritualidade consiste na constante união a Jesus-Eucaristia, baseada em intensa vida eucarística e na meditação diária do Evangelho; e, como consequência, dar testemunho de Cristo pela palavra, caridade e unidade.

A sua finalidade é trabalhar pelo reinado do Coração Eucarístico de Jesus nos indivíduos e nas famílias, formando com eles comunidades vivas de amor com o espírito dos primeiros cristãos.

Foi diante duma imagem do Coração de Cristo que surgiu a inspiração do Movimento «Fons Vitae». Essa imagem tem uma hóstia na mão, e do Coração aberto jorra sangue para um cálice. Representa Cristo a convidar o mundo à Eucaristia, a dizer-lhe que aí está a Fonte da Vida.

A vida dos membros do Movimento é contínua união a Jesus Eucaristia. Sempre e em toda a parte, eles procuram ser uma chama viva de amor ao Coração Eucarístico do Senhor.

«Amo-Vos, Coração de Jesus, em todos os sacrários da terra», é a palavra que brota constantemente dos seus lábios. Esta união permanente é alimentada pela comunhão frequente e pela visita diária a Cristo no sacrário; esta, quando não é possível, faz-se em espírito.

Todos os dias reflectem nalguma passagem do Evangelho para a viverem. É seu lema: «Evangelho na mão, fogo eucarístico no coração». Como exigência da Eucaristia e do Evangelho procuram cumprir o mandamento do amor fraterno: «Amai-vos uns aos outros como Eu vos ame». O seu testemunho é «falar de Cristo aos outros, servir a Cristo nos outros»; como os primeiros cristãos, perseveraram na oração, na fracção do pão, no ensino dos Apóstolos, na união fraterna com Maria, Mãe de Jesus. (Act. 2, 42 e 14).

Rezam com frequência a oração do Movimento.

Cada quinta-feira, por lembrar quinta-feira santa em que Jesus instituiu a Eucaristia, é dia de oração e sacrifícios pelas intenções do Movimento e santificação de todos os seus membros; assim, um dia por semana, estão todos a rezar e a fazer sacrifícios uns pelos outros. Quem não puder nesse dia, pode escolher outro qualquer. Quem, à oração e sacrifício, quiser juntar a comunhão, melhor.

Podem pertencer ao Movimento «Fons Vitae»: homens, senhoras, rapazes, raparigas, sacerdotes, religiosas e religiosos. As crianças, desde que já comunhem.

Em Lisboa, Igreja de S. Domingos — Lisboa - 2. Luanda, telefone 81110.

## A GRADECEM a Nossa Senhora

- Laurinda Correia Veiga, Vila Real.
- Maria Amélia Gonçalves da Costa, Marinhãs, Esposende.
- Arminda de Jesus, Tabuaço.
- Maria Idalina, Faro.
- Ana Francisco de Castro, Gondosende, Esmoriz.
- Glória Coutinho Dias, Vilamarim, Meão Frio.
- Maria Crisantina Teixeira, Aeroporto de Santa Maria, Açores.
- Laurinda da Conceição Dias, Outeiro da Cotovia, Cortiça, Alvaiázere.
- Maria Irene Xavier Coutinho, Ferreirim, Cernancelhe.
- Aurora de Jesus, Cautelões, Vieira do Minho.
- Amélia Augusta da Silva, Ferreirim, Cernancelhe.
- Francisco Ribeiro Lopes, Felgueiras.
- Ana de Vasconcelos Melo e João Correia de Melo, Praia, Açores.
- Maria da Graça Leitão Coelho de Moura, Celorico de Basto.
- Serafina de Matos da Silva, Norte Grande, S. Jorge, Açores.
- Carolina Rodrigues de Oliveira, Espinho.
- Maria da Anunciação Cunha Marques, Midões.
- Maria da Luz Pinto Machado, Assafarge, Coimbra.
- Manuel Lopes Martins Ferreira, S. Pedro de Rodas, Póvoa do Varzim.
- Maria da Conceição Santos, Vilar Maior, Sabugal.
- Judite Fernandes, Lisboa.
- Rosa Maria da Silva, Guimarães.
- Maria do Carmo Matias de Sá, Vila Cova, Barcelos.
- Justina Mendes Craveiro, Tortosendo.
- Laura Correia do Nascimento, Famalicão.
- Júlio Pires Pereira, Vieira do Minho, Campos de Lamalonga.
- Elvira dos Anjos, Matos.
- Jerónima Moreira da Silva Duarte Pereira, Nevogilde, Porto.
- Arminda Pinto, Várzea da Serra, Tarouca.
- Romana dos Santos, Barreiras do Cadaval.
- Olimpio Pires Ponteira, Vila Grande, Boticas.
- Mme. G. Bekart D'Haenens, Moen, Bélgica.
- Ofélia Rodrigues Palma, Lisboa.
- Eva Machado, Vermoim, Vila Nova de Famalicão.
- Maria Madalena Soares Borges Pereira, Granjal, Santa Comba Dão.
- Aurora Amoresinda Gonçalves Marques, Vieira do Minho.
- Maria Dolores Brites Félix Duarte, Almeirim.
- Rosa de Guadalupe Reis Fontes, Graciosa, Açores.
- Idalina Baltasar Carrasco, Vila Real de Santo António, Algarve.
- Agostinho da Costa, Ordem, Lousada.
- Laura da Conceição Mendes, Santa Bárbara, Terceira, Açores.
- Manuel Picão, Praia do Ribatejo.
- Laura Barros, Porto.
- Etelvina Gomes Moreira, Miranda.
- Isabel dos Anjos Pereira, Angra do Heroísmo, Açores.
- Guilhermina Moreira Pardilhão, Parede.
- Mercedes dos Santos, Norte Grande, S. Jorge, Açores.
- Estrela Sequeira Gonçalves Pires, Elvas.
- Maria Rosa da Conceição Bastos, Lisboa.
- Maria Inês Augusta, Vila da Povoação, S. Miguel, Açores.
- Amélia da Silva Marçal, Machial da Estrada.
- Maria Elisabete Ferreira, Porto.
- Maria de Lurdes Amado, Açafages.
- Maria Amélia Pinto Nunes, Sabariz, Castelo de Paiva.
- Manuel Ferreira Perdigoto, Casal da Roda, Lourical.
- Isaura Rosa Sousa Fernandes, Porto.
- Eugénia da Silva Matos, Marmeleiro, Tomar.
- Joaquim Martins, São Tomé de Negrelos, Santo Tirso.
- António das Neves, Juncal.
- Joaquina Henriques de Sousa, Castanheira, Alcobaca.
- Maria de Jesus Neves, Sardoal.
- Maria Vieira Moutinho, Santa Cruz.
- Alzira Conceição de Jesus, Lagarteira.
- Maria L. A. B. Ferreira, Hamilton, Canadá.

## ◆◆◆ Natal ◆◆◆

Em noite fria, gelada,  
Numa gruta de Belém  
Nasceu nessa madrugada  
O Filho da Virgem Mãe.

Sobre palhas foi deitado  
Jesus, nosso Redentor...  
Por animais bafejado,  
Que Lhe deram seu calor.

Nessa noite sem igual  
E num silêncio profundo,  
Para nos salvar do mal  
Nasce o Salvador do mundo!...

MARIA DA GRAÇA LOBO

## Senhora do Rosário

Senhora, nas Tuas mãos há luz divina;  
Há amor, há perdão p'ros pecadores;  
O Teu manto de brocado e organzina  
É agasalho que mitiga nossas dores.

Na Tua Imaculada Conceição  
Foste Mãe! Deste ao mundo o Redentor;  
Virgem Santa de sagrado coração,  
Hossanas, Maria, Rainha do nosso amor.

Ó fonte inesgotável de ternura!  
Ó estrela brilhante brilhando sem fim,  
Tu és a Mãe mais Santa, a mais Pura!

Tu és um hino elevado a Jesus;  
Suave cântico numa Graça assim  
Tu és para o mundo um raio de Luz.

DIONÍSIO ROSÁRIO

## Peregrinação Internacional de Ciganos a Lurdes

Um grupo de 46 pessoas esteve presente na Peregrinação Internacional dos Ciganos a Lurdes, de 30 de Agosto a 3 de Setembro passado.

Os peregrinos eram das seguintes localidades: Lisboa, 7; Tomar, 1; Évora, 4; Braga, 1; Porto, 4; Almada, 8; Póvoa do Varzim, 12; Vila do Conde, 3; Vila Viçosa, 1; Castro Verde, 1; Damaia, 3; e Figueira da Foz, 1.

Os actos principais da peregrinação foram a *ida colectiva à Gruta dos 3* a 4.000 ciganos presentes, seguida de processão com o Santíssimo Sacramento pela esplanada; a *Via-Saera*, feita por grupos linguísticos; *Celebração eucarística* por alma dos ciganos falecidos; e um *festival de folclore cigano*.

Portugal esteve presente em todos estes actos. Houve ainda, reuniões parciais para responsáveis, para preparar os diversos actos de cada dia.

## Alguns objectos existentes na Secção de Achados e entregues nos meses de Setembro e Outubro

Anel de ouro com pedra, écharpe de lã, 100\$00, brinco de ouro com pedra, gabardina azul de homem, véu preto enramado, véu preto de tule, carteira de criança com véu e lenços, colar branco de fantasia, uma luva branca, terço de contas de pérolas, pulseira de metal branco, dois pares de óculos, guarda-chuva de plástico (senhora), guarda-chuva (homem), mala de senhora com véu e dinheiro, écharpe de lã roxa, gilete de criança (vermelha), terço de contas de vidro, chapéu de criança (branco).

Estes objectos serão entregues a quem provar ser seu dono, podendo para isso dirigir-se por carta à Secretaria do Santuário da Fátima.